



OPINIÃO

CELSE FOELKEL

Falar e Praticar Sustentabilidade

Tenho ouvido muitos de nossos dirigentes sectoriais falando ou escrevendo sobre sustentabilidade em seus discursos, textos e relatórios anuais. O mesmo se ouve de muitos ambientalistas, políticos e mesmo dos cidadãos comuns. Espero que não sejam tão somente palavras de retórica e que tenham um forte embasamento de acções em direcção da mesma. Ainda mais, espero que esses que falam sobre sustentabilidade tenham uma noção exacta sobre o que estão falando. A palavra sustentabilidade é bonita de se falar e engrandeca-se nos ouvidos de quem a escuta. Apesar de ser uma palavra da moda, é bem possível que cada um tenha uma definição própria para ela. Muitos empresários acreditam que estão fazendo "tudo o que devem ou ainda um pouco mais" para serem verdes e terem garantido a sustentabilidade de seus negócios. Por outro lado, muitos ambientalistas fundamentam sua definição na prevenção dos impactos ao meio ambiente, à fauna e à flora e se esquecem do pilar económico do desenvolvimento sustentável. Aparentemente, alguns são contra todas as iniciativas de expansão da produção industrial, da mineração, da geração de energia em termoeléctricas ou usinas nucleares, do plantio de culturas agrícolas e do reflorestamento. Poderão estar também ajudando a salvar os bichos e as matas, mas as necessidades do ser humano? Como ficarão? A sustentabilidade envolve a todos e não apenas alguns a privilegiar.

Um tema que definitivamente não é discutido ou prevenido, apenas mencionado, e que é a grande preocupação para o futuro da humanidade é o seu próprio crescimento em número e em consumo. O modelo de desenvolvimento sócio-económico e político escolhido por nossa geração favorece isso. Quanto maior é a população mundial e maiores são as facilidades da mesma para consumir, melhor para as pessoas e para os negócios, mas maior é a ameaça para a sustentabilidade. E por sustentabilidade deve-se entender a mesma em sua visão antropocéntrica. É por isso que o conceito de desenvolvimento sustentável surgiu na década dos 90's e que nos anos 2000's evoluiu para a palavra sustentabilidade. A sustentabilidade visa garantir a preservação das condições de vida do ser humano no planeta no longo prazo. Seu horizonte é definitivamente o longo prazo. Ao defender o meio ambiente, estaremos defendendo também condições de vida saudáveis para a população humana que lá estiver no futuro distante. Por essa razão, sustentabilidade precisa ser vista por todos sob a óptica do longo prazo, com foco nas condições em que deixaremos o planeta para a humanidade que nos sucederá por gerações e sob o pressuposto que essa mesma humanidade demandará bens de consumo, alimentação, energia, etc. Para atender a essas demandas crescentes, temos que continuar a produzir bens para garantir nossa própria felicidade e a requerida sustentabilidade da humanidade.

Quando hoje uma entidade ambientalista tenta impedir o crescimento de empresas geradoras de energia ou de fábricas de papel, ela está se esquecendo que os empregos desperdiçados farão falta a essa demandante população. Ainda, a falta de energia futura e de bens de consumo (entre os quais papel, alimentos, etc.) poderá ainda ser mais caótica e perversa ao planeta. Por essa razão, sustentabilidade não significa necessariamente ser apenas verde, mas sim da cor de todas as componentes que permitem viver a vida em nosso planeta.

Com tantas preocupações que temos visto manifestadas por eminentes cientistas em relação ao futuro da Terra, realmente a sustentabilidade é para ser buscada com intensidade, da mesma forma com que buscamos o crescimento de nossas empresas. Apesar do sucesso empresarial depender do crescimento de consumo por uma população crescente, temos que fazer acções empresariais que permitam alcançar sucessos, deixando o local onde atuamos com condições de continuar produtivo no futuro distante. Por exemplo, as áreas onde plantamos nossas florestas deverão manter sua capacidade produtiva no futuro, por mais distante que ele seja. Necessariamente, não precisam ser produtivas apenas para a cultura florestal com que hoje estão sendo usadas, mas devem ser capazes de gerar bens para nossas filhas, netos, bisnetos, etc. Ou seja, devemos actuar localmente para o longo prazo e pensar globalmente, com o escopo no planeta Terra. Esperamos que em relação ao aumento populacional os nossos governantes e as religiões reflitam mais sobre o tema, algo mais do que urgente. É que ajam também para conter essa avalanche de gente que cai sobre um planeta finito a cada ano.

Definitivamente, estamos atingindo em nossa indústria de papel e celulose um patamar diferenciado nas nossas relações com o meio ambiente. Ainda falta muito para ser uma situação de óptimo, mas o sector de base florestal está consciente de que pode e deve fazer algo mais pela sustentabilidade. Temos marcáveis ganhos em nossa performance e postura ambiental na última década. Conseguimos reverter muito de nossas mazelas do passado, evoluímos e podemos evoluir ainda mais.

Dois mantras simples de se trabalhar pela sustentabilidade são: produção ecoeficiente e consumo sustentável. O consumo sustentável depende de nós mesmos como cidadãos, evitando consumir o que não necessitamos e procurando gerar resíduos em uma taxa capaz de ser absorvida pela Natureza. Já a produção ecoeficiente também depende de nós, mas quando estamos nas colectividades de nossos ecossistemas conhecidos como empresas. Em nossas empresas produtoras de celulose e papel temos enormes relações com a Natureza. Nossa indústria

OPINIÃO
CELSO FOELKEL

Falar e Praticar Sustentabilidade

tem forte envolvimento ambiental. Ela pode ter impactos muito significativos se mal gerenciada. Por outro lado, por ter inúmeras actividades baseadas em utilização de recursos naturais renováveis, essa indústria tem imensas possibilidades de ser cada vez mais sustentável. Sua matéria-prima fibrosa vinda das florestas plantadas, a reciclagem que o papel oferece e a energia originada de biomassa são exemplos disso.

Como sociedade já descobrimos que para sermos sustentáveis devemos manter o ambiente saudável e equilibrado. Como sector empresarial também. Alertados estamos; agindo, apenas começando, mas com antenas mais direccionadas para o futuro e não apenas para o presente. O caminho a trilhar é longo, mas os passos estão sendo dados e o horizonte está sendo melhor visualizado. Como o sector de base florestal trabalha no longo prazo com suas florestas, temos mais facilidade para entender e praticar isso.